

O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 EM CURITIBA: UM MAPEAMENTO PRELIMINAR

ENSEÑAR LIBRAS COMO L2 EN CURITIBA: UN MAPEO PRELIMINAR

TEACHING BRAZILIAN SIGN LANGUAGE AS L2 IN CURITIBA: A PRELIMINARY MAPPING

Najara Dalla Barba*

Lídia da Silva**

Universidade Federal do Paraná

RESUMO: Este artigo reporta um mapeamento que teve o objetivo de identificar quais são e como se caracterizam os espaços de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) encontrados em Curitiba (Brasil) no período de 2005 a 2020. A partir da metodologia documental, a pesquisa mapeou esse ensino em contextos gerais e acadêmicos. Os resultados apontam para o fato de que os espaços são do tipo órgão público, terceiro setor, instituição religiosa, empresa, professor particular, faculdades e universidades (públicas e privadas). Quanto à caracterização, os resultados indicam que os espaços formais, apesar de terem o ensino pago e pautado na obrigatoriedade, oferecem pouca carga horária e, majoritariamente, o nível básico de Libras. Com base no mapeamento, conclui-se que os espaços estão em fase de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Libras. L2. Espaços de ensino.

ABSTRACT: Este artículo reporta un mapeo que tiene el objetivo de identificar qué áreas y cómo caracterizamos los espacios de enseñanza de Libras como segunda lengua (L2) encontrados en Curitiba en el período de 2005 a 2020. Basado en metodología documental, el mapeo o investigación de enseñanza de Libras en contextos generales y académicos. Los resultados señalan que los espacios son del tipo organismo público, tercero, institución religiosa, empresa y docente privado, colegios y universidades, públicos y privados. En cuanto a la caracterización, los resultados indican que los espacios que se forman, a pesar del pago de enseñanza y programados en la obligación, ofrecen una tarifa horaria baja y, principalmente, el nivel básico de Libras. Con el mapeo, concluyo que los espacios están en fase de desarrollo.

PALABRAS CLAVE: Enseñando Libras. L2. Espacios de enseñanza.

* Historiadora e intérprete de Libras, acadêmica do curso de licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), membro do grupo de pesquisa GEPELS-DGP/CNPq. E-mail: najaradalla@gmail.com.

** Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professora do curso de licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e vice-líder do grupo de pesquisa GEPELS-DGP/CNPq. E-mail: lidiaufpr@gmail.com.

ABSTRACT: This article presents a mapping that aimed to identify teaching spaces of Brazilian Sign Language (Libras) as a second language (L2) found in Curitiba (Brazil) from 2005 to 2020, as well as their characteristics. Using documentary methodology, the research mapped Libras teaching in general and academic contexts. Results show that those spaces include public agencies, third sector, religious institutions, companies, private teachers, colleges, and universities (public and private). Moreover, despite having paid and mandatory education, formal spaces offer little course workload, and usually only basic level. Based on the research, it is concluded that spaces are under development.

KEYWORDS: Libras Teaching. L2. Teaching spaces.

1 INTRODUÇÃO

No mapeamento a seguir, interessa-nos olhar para os espaços de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2), ou seja, aqueles que despertam a aprendizagem consciente e formal sobre a língua, em oposição àquele “[...] processo automático que se desenvolve no nível do subconsciente, por força da necessidade de comunicação”, chamado comumente de aquisição (KRASHEN, 1985 *apud* CALLEGARI, 2006, p. 88). Especificamente, nosso foco é o ensino de Libras como L2 para ouvintes, excluindo-se, portanto, o processo de aprendizagem de Libras como L2 por surdos ou como L1 por ouvintes.

O nosso interesse por esses aprendizes que são falantes de português como L1 e que estão na busca pela aprendizagem de língua adicional sinalizada se justifica devido ao fato de que, desde 2005, por meio do Decreto nº 5.626 — que regulamentou a Lei nº 10.436/2002 —, políticas públicas e privadas têm incentivado a difusão da Libras em território nacional (BRASIL, 2005). Porém, além do aprendiz, é necessário um olhar mais atento ao perfil do docente, ao tipo da instituição que oferta o ensino da Libras, bem como à sua caracterização pedagógica (ALBRES, 2012). Ou seja, um mapeamento faz-se necessário, uma vez que a compreensão da realidade local mostra uma visão ampla que pode levar, inclusive, à sua inserção em fase histórica da Libras como L2 no cenário nacional. Adiciona-se a essa justificativa o fato de que a publicação do Decreto nº 5.626/2005 e o aumento exponencial de pessoas ouvintes aprendendo Libras não foram acompanhados por nenhum mapeamento publicado. A partir dessa problemática, definimos a pergunta de investigação que norteou este estudo: quais são e como se caracterizam os espaços de ensino da Libras como L2 em Curitiba?

Para encontrar a resposta, definimos como ponto de partida o ano do Decreto mencionado e como ponto de corte o ano de 2020, que, apesar de atípico devido à pandemia da Covid-19 (que, por vezes, pode ter afetado os espaços de ensino da Libras), marca quinze anos do documento legal. Como contorno geográfico de uma região, optamos por Curitiba¹, cidade onde residimos e atuamos na comunidade surda.

Tendo o objetivo de identificar quais são e como se caracterizam os espaços de ensino da Libras como L2 em Curitiba, definimos que a busca seria por meio de consulta eletrônica, e como objetivos específicos nos propusemos a: 1) catalogar os espaços de ensino da Libras como L2 encontrados em Curitiba, por meio de consulta eletrônica, no período de 2005 a 2020 e 2) caracterizar os aspectos pedagógicos dos espaços de ensino da Libras como L2 encontrados em Curitiba, por meio de consulta eletrônica, no período de 2005 a 2020.

Inaugurar um mapeamento sobre os espaços de ensino da Libras como L2 em Curitiba pode contribuir com o delineamento do seu perfil institucional e pedagógico, de modo que se possa perceber os seus vieses históricos e políticos. Dessa forma, na primeira seção deste texto, apresentamos o embasamento teórico da pesquisa e, na segunda, expomos a sua metodologia. Na sequência, apresentamos os dados e os analisamos. Já na última seção do texto, trazemos as considerações finais.

¹ Curitiba é a capital do Paraná, um dos três estados que compõem a região Sul do Brasil. A sua população estimada é de 1.948.626 pessoas, sendo aproximadamente 17 mil pessoas surdas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020).

2 O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES

Não é possível falar em ensino de línguas de sinais como L2 para ouvintes sem mencionar aspectos históricos que circundam a educação dos surdos, uma vez que, nesse contexto, “[...] a demanda, o interesse, as políticas linguísticas e o valor/prestígio que a sociedade atribui a essa língua” (GESSER, 2010, p. 91) foram se alterando. Para tanto, olhamos brevemente para esse movimento histórico a fim de percebermos as mudanças de posicionamento dos ouvintes em relação ao aprendizado da língua de sinais.

No contexto mundial, as línguas de sinais não receberam adequado interesse por parte dos ouvintes até o século XVIII. Em 1760, o religioso francês Charles Michel de l'Épée (ouvinte) criou a primeira escola pública para surdos do mundo e “treinou inúmeros professores para surdos” (STROBEL, 2009, p. 22), os quais passaram a trabalhar nas 21 escolas fundadas por toda a Europa. No século seguinte, Estados Unidos e Brasil convidaram professores de língua de sinais francesa para fundarem novas escolas para surdos e, nesse cenário, formar professores nesses países, sendo que “[...] quase todos os professores de surdos já eram usuários fluentes em língua de sinais” (STROBEL, 2009, p. 24).

Particularmente, Groce (1985) conta que, do século XVII aos primeiros anos do século XX, a população inteira de Martha's Vineyard, nos Estados Unidos, falava em língua de sinais, portanto, surdos e ouvintes compartilhavam toda a experiência de vida diária por meio desse idioma. Nesse cenário, a adaptação sociolinguística ocorreu naturalmente, dadas as questões de ordem genética e a grande incidência de nascimento de surdos; por isso, nenhum programa ou política linguística foi necessário para o incentivo ao uso e à disseminação da língua de sinais na época.

Atualmente, “[...] a ASL [língua americana de sinais] tornou-se uma das línguas mais ensinadas na América do Norte e, atualmente, ela é aceita em muitas universidades para atender aos requisitos de língua estrangeira/segunda língua nos cursos de pós-graduação” (TAUB *et al.*, 2008, p. 275). Presente em todos os níveis de escolarização, a ASL tornou-se uma das línguas estrangeiras mais procuradas para aprendizagem, representando o terceiro idioma mais ensinado, depois do inglês (ACKERMAN; WOLSEY; CLARK, 2018). Esse fato pode ser explicado, segundo Rosen (2006), pela presença de intérpretes de língua de sinais em vários espaços; o próprio uso da língua estimulou sua aceitação nos Estados Unidos, bem como a conduziu ao *status* de língua estrangeira.

Em contexto brasileiro, o interesse pela aprendizagem e pelo uso da língua de sinais por ouvintes pode ser organizado em fases. Inicialmente, destaca-se o *silenciamento*: após o ano de 1500, durante duzentos anos os jesuítas ficaram responsáveis pela educação dos indígenas, com o objetivo de recrutar fiéis à fé católica (RIBEIRO, 1993). Nesse contexto, nada a respeito dos surdos e da sua língua é mencionado em documentos históricos. Após a expulsão da Ordem dos Jesuítas, o ensino formal passou, então, a ser de responsabilidade dos “governos das províncias, de tutores particulares e padres das paróquias” (SCHWARTZMAN, 2005, p. 11) de Portugal e, nesse ínterim, poucos tinham acesso a qualquer tipo de instrução, já que “[...] a educação superior na colônia era exclusivamente para os filhos dos aristocratas que quisessem ingressar na classe sacerdotal; os demais estudariam na Europa” (RIBEIRO, 1993, p. 15).

Mesmo depois de muitos anos da chegada da Família Real ao Brasil, em 1857, e com a ampliação da educação popular, o “[...] ensino primário foi esquecido e a população em geral continuou iletrada e sem acesso aos grandes centros do saber” (RIBEIRO, 1993, p. 17). Com isso, nenhum olhar foi dirigido aos surdos e à sua língua até o início do século XIX; conseqüentemente, não existiram políticas de incentivo à aprendizagem por ouvintes nessa fase.

Com a inauguração da primeira escola para surdos no Rio de Janeiro (1857), deu-se início a uma *introdução* da língua de sinais no Brasil. O Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES) começou a educação formal para surdos, e isso despontou o uso do idioma também por ouvintes. Nesse contexto, os professores ouvintes que ministravam aulas no INES precisaram aprender a língua de sinais que era a junção “[...] da língua de sinais francesa com os sistemas já usados pelos surdos de várias regiões do Brasil” (STROBEL, 2009, p. 23).

Em 1880, por ocasião do Congresso de Milão, esse despertar da língua de sinais foi extinto do INES e do mundo, visto que foi deliberado que a educação de surdos deveria priorizar o método oral em detrimento do uso de línguas sinalizadas. Apesar da história registrar que as línguas de sinais e a Libras permaneceram vivas nos corredores e nos pátios das escolas onde sua circulação era proibida, pode-se considerar uma fase de *declínio* dessa língua para ouvintes, uma vez que os professores estavam imbuídos da missão de “desenvolver competência linguística oral” (CAPOVILLA, 2000, p. 102) das crianças surdas.

Com o tempo, o método oral mostrou-se insuficiente ao ensino de surdos, e isso possibilitou a ascensão de uma nova corrente metodológica: a comunicação total. Consideramos que o reaparecimento do uso da Libras por ouvintes se deu no mesmo período em que surgiu a abordagem da comunicação total na educação de surdos. Essa abordagem “[...] propunha fazer uso de todo e qualquer meio de comunicação (quer palavras e símbolos, quer sinais naturais e artificiais) para permitir a criança surda adquirir linguagem” (CAPOVILLA, 2000, p. 104), portanto, foi um cenário propício para o *crescimento* da Libras entre os professores ouvintes.

Entretanto, assim como ocorreu com o método oral, a comunicação total demonstrou não ser suficiente para o ensino das crianças surdas e, conseqüentemente, para o seu desenvolvimento linguístico. Foi então que a Libras ganhou a centralidade nas pesquisas e nos espaços educativos, de modo que os surdos puderam utilizá-la como um meio confortável para a expressão de suas ideias e emoções.

Sobre as pesquisas, Capovilla (2000) destaca que, desde a publicação seminal de Stokoe (1960) a respeito da estrutura linguística da língua americana de sinais, ocorreu uma explosão de estudos sobre as línguas de sinais pelo mundo. E o impacto dessas pesquisas foi o surgimento, em 1970, da filosofia do bilinguismo, que busca levar o surdo a desenvolver habilidades em Libras – considerada sua primeira língua – e na escrita em língua portuguesa (no caso do Brasil) – considerada sua L2.

Consideramos que o bilinguismo na educação de surdos favoreceu o surgimento da fase de *desenvolvimento* da Libras entre os ouvintes, pois, por meio dessa filosofia, houve aumento da demanda de ensino dessa língua para que os professores ouvintes conseguissem dar aulas para as crianças surdas. Para tanto, em 1993, a Secretaria de Educação Especial (MEC-SEESP), junto à Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), ofereceu um curso para os então instrutores que atuavam informalmente em várias regiões do país. Trata-se do projeto “Metodologia do ensino de LIBRAS para ouvintes”, coordenado pela professora Tanya Amara Felipe, autora do livro *Libras em Contexto: Curso Básico* (2007), fornecido aos cursistas durante o treinamento. Por conta desse fomento à formação docente, a capacitação de ouvintes em relação à Libras foi bastante elevada na época.

A fase seguinte, avaliamos, foi a da *maturidade*, quando a Libras ocupou espaço nas políticas linguísticas, e diversas ações começaram a ser impulsionadas por órgãos públicos. Nesse contexto, destaca-se a publicação do Decreto nº 5.626/2005, que, além de regulamentar a Lei nº 10.436/2002 (que reconheceu a Libras como língua da comunidade surda), trouxe várias determinações, entre elas a obrigatoriedade do ensino da Libras nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia (BRASIL, 2005).

O fato de o Decreto estabelecer a presença do ensino de Libras nos cursos de Licenciatura fez com que houvesse “[...] um consistente processo de transformação social, política, cultural e acadêmica”, pois os acadêmicos desenvolveram um novo olhar ao sujeito surdo e à Libras, de modo que passaram a “[...] privilegiar o aspecto socioantropológico da língua e do sujeito” (SILVA, L., 2020, p. 7). Além disso, essa implantação apontou, de modo positivo, a reviravolta discursiva entre os estudantes ouvintes. A insuficiência da carga horária e a distribuição de percentual para aulas práticas e teóricas, bem como os problemas com formação dos docentes, estão entre os pontos negativos observados nessa implantação (SILVA, L., 2020).

Apesar dessas considerações negativas a respeito da implantação da disciplina obrigatória nas licenciaturas, a importância do Decreto nº 5.626/2005 é indiscutível para o reconhecimento da Libras, já que a partir dele a busca e a oferta de ensino dessa língua para ouvintes se ampliaram — e isso, sabemos, atinge diretamente as pessoas surdas, que podem ter seu universo interativo ampliado. Bressan (2013, p. 17) explica: “[...] a Libras como segunda língua por pessoas ouvintes possibilita a inserção da pessoa

surda em contextos sociais diversos, tais como: na área educacional, no contexto de trabalho, favorecendo aprendizagens significativas e, conseqüentemente, a construção de conhecimentos por pessoas surdas e ouvintes”.

A autora aponta que a franca expansão da Libras em território nacional se deu não só em ambientes acadêmicos, como preconizava o Decreto nº 5.626/2005, mas também em locais como igrejas e empresas, por conta da ocupação de surdos em diferentes espaços sociais. Esse interesse dos ouvintes pela Libras é de extremo valor para a comunidade surda, pois, quanto mais pessoas usam uma língua, mais relevância ela passa a ter socialmente. O oposto também é verdadeiro: o preconceito linguístico se dá pela rejeição às variedades linguísticas de menor prestígio (BAGNO, 1999). Para a comunidade surda, que carrega a marca de exclusão e preconceito de uma língua que sofreu despreço por décadas, essa procura por parte dos ouvintes contribui para o constante resgate do valor linguístico da Libras.

Esses locais sociais, além da sua função primária, assumiram a responsabilidade de ensino da língua e, portanto, tornaram-se espaços educativos. A função primária – das igrejas e empresas, por exemplo –, de acordo com Fonseca (2013, p. 48), é cumprida em um “ambiente construído (a edificação)” que se “[...] transforma em um lugar, em um ambiente funcional, por meio das características físicas necessárias para a realização dessa função”. Todavia, o espaço de ensino se constitui não em razão da edificação, mas da possibilidade de aprendizagem, uma vez que essa, conforme ressalta Gadotti (2000), pode ocorrer em qualquer tempo e em qualquer lugar.

Apesar de não contarem com o espaço físico para o desenvolvimento do processo pedagógico (como aquele das faculdades e das escolas de idiomas, por exemplo), esses diversos espaços de ensino assumiram o compromisso de ensino da Libras e tornaram-se, portanto, espaços culturais de circulação da língua, contribuindo também para o fortalecimento da relação entre a Libras e os ouvintes.

Em contexto local, os efeitos do Decreto nº 5.626/2005 também são percebidos – e isso será demonstrado mais claramente na apresentação dos dados desta pesquisa –, entretanto é essencial destacar que em 2008 aconteceu a primeira oferta do curso de graduação em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na cidade de Curitiba. Isso porque a Universidade Federal do Paraná (UFPR) era polo do ensino a distância oferecido pela UFSC. A presença desse polo na universidade colocou a língua em circulação, o que culminou, em 2010, no primeiro concurso para a área de Libras na UFPR e, em 2015, na abertura do curso de graduação em Letras Libras (presencial) pela instituição.

Tendo por base essa rápida contextualização histórica, na próxima seção analisaremos o cenário de ensino de Libras como L2 em Curitiba. Antes disso, porém, apresentamos a metodologia da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Uma pesquisa documental é aquela que busca “toda espécie de informações” (FACHIN, 2005, p. 146) que estão difusas, classificando-as e utilizando-as como evidência. Os documentos podem ser atuais ou antigos e podem ser usados para contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar ou grupo de pessoas, em determinado momento. Além disso, o documento pode ser escrito ou não escrito (como filmes, vídeos, *slides*, fotografias), e ambas as formas são “[...] fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 5). No caso deste estudo, trabalhamos com documentação eletrônica, ou seja, acessamos materiais que foram encontrados *online*.

2.1 A coleta e o tratamento dos dados

A coleta da documentação eletrônica se deu no *website* Google e foi organizada em duas etapas, a saber: i) busca por informações sobre ensino da Libras em contextos gerais; e ii) busca por informações sobre ensino da Libras em contextos acadêmicos.

Na primeira etapa foram pesquisadas, no filtro “todas”, as palavras-chave escritas com e sem aspas, com extensão e abreviatura do nome da língua e com acréscimo do respectivo ano (de 2005 até 2020): Curso Libras Curitiba; Oficina Libras Curitiba; Formação Libras Curitiba; Surdos Libras Curitiba.

Cada palavra-chave foi buscada 64 vezes, dadas as variações da escrita do nome da língua, do uso das aspas e do acréscimo dos anos. Exatamente pelo grande volume de resultados, nessa fase preliminar excluímos todo tipo de documentos de oferta de cursos *online* de Libras e apostilas para o estudo da língua, uma vez que esses produtos não se alinham ao objetivo do presente trabalho. Entretanto, como consideramos a oferta de aulas particulares, acessamos também o *website* Google com as palavras-chaves “Libras Curitiba professor particular 2020” e “Libras Curitiba aula particular 2020” e, posteriormente, visitamos o site superprof.com.br, que contém os cadastros dos profissionais listados.

Na segunda etapa da coleta de dados, o foco foi para os espaços que ofertaram cursos de licenciatura e pós-graduação em Libras em Curitiba; como as buscas anteriores (da primeira fase) retornaram um número elevado de resultados, decidimos pesquisar apenas o ano de 2020. Portanto, realizamos o seguinte percurso: 1) busca no *website* Google por “Licenciaturas Curitiba 2020” e “Pós Graduação Libras Curitiba 2020”, sendo que para os dois casos usamos o filtro “todas” e as palavras-chaves foram escritas com aspas e abreviatura do nome da língua; 2) tabulação dos resultados encontrados, incluindo ensino a distância (com polo em Curitiba), semipresencial ou presencial; e 3) consulta à página de cada curso de licenciatura de cada instituição de pós-graduação para confirmação dos resultados.

Em seguida, o catálogo de espaços de ensino de Libras como L2 encontrados em Curitiba por meio de consulta eletrônica no período que corresponde a 2005-2020 foi organizado por ano e nível de ensino com especificação, sempre que possível, de natureza jurídica e financeira, público-alvo e carga horária. Procuramos também demonstrar a organização pedagógica dos espaços.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos o catálogo e a caracterização dos espaços de ensino de Libras como L2 na cidade de Curitiba no período que corresponde a 2005-2020. Iniciamos com a amostragem do contexto geral e, depois, passamos ao contexto acadêmico.

3.1 DO CATÁLOGO DOS ESPAÇOS EM CONTEXTOS GERAIS

A organização do catálogo por ano mostra que de 2005 a 2008 não houve oferta de ensino de Libras em Curitiba, assim como em 2010, 2014 e 2017. Já 2019 e 2020 foram os anos que acumularam mais espaços (Quadro 1).

2008	2009
Órgão público	Órgão público
2011	2012
Órgão público	Órgão público
2013	2015
Órgão público	Terceiro setor
2016	2018
Instituição religiosa	Órgão público
2019	2020
Órgão público Terceiro setor Instituição religiosa Empresa	Órgão público Terceiro setor Instituição religiosa Empresa Professores particulares

Quadro 1: Catálogo por ano

Fonte: Elaborado pelas autoras

Com o exposto, notamos que o órgão público figura com predominância nesse catálogo (total de 8 espaços com atuação em 8 dos 10 anos de oferta), e esse grupo abriga espaços como Tribunal Regional do Trabalho² (TRT), Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC), Secretaria da Educação e do Esporte (SEED) e Ministério Público do Paraná (MPR). Em tais órgãos, à época, havia o oferecimento de formação em serviço. Os servidores desses respectivos locais, em horário de trabalho ou não, receberam gratuitamente cursos de nível básico (com carga horária média total de 37 horas), de modo a se prepararem para atender o seu público surdo. Os objetivos são claros, como o Excerto 1 evidencia:

Excerto 1: Objetivo do curso

OBJETIVO DO CURSO DO TRT

Cumprir a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que torna oficial a Língua Brasileira de Sinais e ampliar cada vez mais o contingente de servidores que se comunicam, ainda que de maneira básica, no idioma Libras.

Fonte: TRT9 (Adaptado)

A partir da oficialização da Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002), muitas pessoas passaram a acreditar, de forma errônea, que a Libras seria a segunda língua oficial do Brasil. Contudo, isso não procede, uma vez que o documento a reconhece como meio de comunicação e expressão da comunidade surda – ou seja, ela é cooficial.

O terceiro setor compreende organizações de iniciativa privada sem fins lucrativos, como o Serviço Social da Indústria (SESI), a escola superior de advocacia da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Programa do Voluntariado Paranaense (Provopar), para os quais também houve oferta de ensino com fins específicos: atendimento ao público-alvo da instituição. Nesses espaços, assim como nos órgãos públicos, os cursos muitas vezes foram de um único nível (sem continuidade) e insuficientes para proporcionar a comunicação efetiva por meio de uma língua espaço-visual, “[...] tendo em vista que o aprendizado de uma nova língua demanda tempo, prática e dedicação, sendo que a continuidade dos estudos é fundamental para a fluência no idioma” (SOARES; PEREIRA, 2015, p. 60). A respeito da natureza financeira do terceiro setor, destacamos que o SESI e a OAB cobraram pelos cursos oferecidos. Os conteúdos trabalhados nesses cursos básicos, em geral, são como os apresentados no Excerto 2:

² Por uma questão de espaço, todas as referências aos dados, como citação de página, *link* e data de acesso, estão disponibilizadas no Apêndice I.

Excerto 2: Conteúdos do curso**CONTEÚDOS DO CURSO DO SESI**

Introdução a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; Alfabeto manual; Saudações; Numerais; dias, meses, anos, horas; Pronomes e expressões interrogativas; Tipos de frases; Pronomes pessoais; Sinais relacionados a meios de comunicação e trabalho; Sinais relacionados à profissão.

Fonte: SESI/PR (Adaptado)

As instituições religiosas apresentadas no catálogo são compostas por diferentes denominações cristãs, dentre as quais: Instituto Alameda, Pastoral do Surdo e Primeira Igreja Batista de Curitiba (PIB). Nesses espaços, a pessoa que frequenta uma comunidade religiosa e sente necessidade de melhor contribuir para a divulgação dos temas religiosos à comunidade surda pode realizar o curso de Libras nos níveis básico e intermediário; e isso, sabemos, vem de longa data, pois “[...] é precisamente nesse ponto que os agentes religiosos, como mediadores, possuem proeminência” (SILVA, C., 2011, p. 35). Apesar de esses espaços serem organizações sem fins lucrativos, encontramos dois deles (Pastoral do Surdo e Instituto Alameda) que fazem menção à “mensalidade”. O Excerto 3 apresenta a caracterização pedagógica em espaços religiosos em Curitiba:

Excerto 3: Professores dos espaços religiosos**PROFESSORES**

Instrutores surdos e ouvintes, ambos participativos da pastoral dos surdos.

As aulas são ministradas por professores capacitados, surdos e ouvintes, e proporcionamos contato com a comunidade surda da Primeira Igreja Batista em Curitiba, assim como um ensino de qualidade.

Fonte: Arquidiocese de Curitiba; Primeira Igreja Batista (Adaptado)

Quanto às empresas, primeiramente esclarecemos que as entendemos como espaços de pessoa jurídica e de direito privado, que não integram a administração pública direta ou indireta. Neste estudo, são representadas por centros de línguas ou de formação profissional, como Centro de Ensino de Português e Libras (Cepol), Librandus, Instituto de Libras e Inovação In Company. As escolas de idiomas que ensinam Libras como L2 para ouvintes em Curitiba atendem ao público que está disposto a pagar pelo aprendizado da língua e cobram, em média, uma mensalidade de 137 reais, além do custo com o material didático.

Esses espaços contam com professores ouvintes e surdos, que têm formação em Letras Libras. O Cepol, o Librandus, o Instituto de Libras e o Inovação In Company destacam-se por oferecerem também o ensino de nível intermediário, com carga horária de aproximadamente 60 horas. As empresas Cepol e Inovação In Company disponibilizam também o nível avançado. Nas páginas dessas empresas, há poucas informações pedagógicas; porém, apenas a título de ilustração, destacamos o trecho presente no Excerto 4:

Excerto 4: Caracterização pedagógica das empresas**OBJETIVO DO NÍVEL INTERMEDIÁRIO**

Aprofundar o ensino da Libras em contexto, para que o estudante seja capaz de interagir com a pessoa surda usuária da Língua de Sinais, desenvolvendo uma comunicação efetiva.

CONTEÚDOS DOS TRÊS NÍVEIS

Temas do cotidiano Aspectos da comunidade surda. Vocabulários. Gramática

METODOLOGIA DOS TRÊS NÍVEIS

Estratégias de memorização e incentivo a estudo diário

Fonte: Librandus; Cepol; Inovação In Company (Adaptado)

Desse catálogo, destacamos, ainda, que dois importantes espaços de ensino de Libras como L2 em Curitiba — que, sabe-se, são instituições de representatividade da comunidade surda dessa região — estão ausentes nos resultados. Trata-se da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis) e do Colégio Estadual para Surdos Alcindo Fanaya Júnior. Suas ausências, muito provavelmente por razões de limitação das buscas, implicam a compreensão de que há pouca divulgação de seus cursos de Libras em meio eletrônico, mais especificamente no Google.

É preciso mencionar que nossas buscas também mostraram a existência de espaços informais para o ensino de Libras como L2, tais como as residências dos alunos/professores ou outros locais públicos, pois referem-se a pessoas físicas lecionando. Dos dez profissionais cadastrados, oito são ouvintes, mas esse fato se torna irrelevante para o ensino, caso eles sejam “[...] capaz[es] de representar a língua de sinais e a cultura surda da maneira mais completa possível para fornecer uma experiência cultural rica e autêntica com uma experiência de aprendizagem linguística incorporada” (ACKERMAN; WOLSEY; CLARK, 2018, p. 2050, tradução nossa).

Esses profissionais ministram aulas de níveis básico, intermediário, avançado e de conversação, atuam de forma *online* ou presencial e ofertam ensino com valor médio de 35 reais por hora. Além disso, 70% dos professores têm formação superior em Letras Libras, e os objetivos de seus cursos vão desde “favorecer a comunicação entre surdos e ouvintes, quando aplicada ao ambiente de trabalho” até “qualificar os profissionais para uma comunicação rápida e clara” e “aprender a interpretar e traduzir em Libras/Português”. Quanto à metodologia, o Excerto 5 apresenta a proposição de um dos profissionais:

Excerto 5: Metodologia

METODOLOGIA DO PROFISSIONAL GUSTAVO

Utilizo uma metodologia em que já realizamos pequenos diálogos desde as primeiras aulas, progredindo sempre conforme a evolução do aluno.

Fonte: Superprof (Adaptado)

A respeito dos respectivos níveis de ensino de Libras como L2 na cidade de Curitiba, o Quadro 2 reúne o catálogo:

BÁSICO
<p>10 professores particulares 5 órgãos públicos 4 empresas 3 instituições religiosas 3 órgãos do terceiro setor</p>
INTERMEDIÁRIO
<p>10 professores particulares 3 empresas 2 instituições religiosas 1 órgão do terceiro setor</p>
AVANÇADO
<p>10 professores particulares 1 empresa</p>

Quadro 2: Catálogo por nível de ensino

Fonte: Elaborado pelas autoras

No que se refere aos níveis de ensino de Libras, cabe mencionar que no Brasil ainda não há um quadro de referência para a língua e que, por isso mesmo, pode haver bastante variação quanto às habilidades linguísticas e comunicativas que os aprendizes apresentam nas várias etapas do ensino. De forma pioneira, a UFSC desenvolve um projeto de tradução dos níveis de proficiência utilizados no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e propõe algumas adaptações para Libras nos mesmos moldes que o projeto

Pro-Sign o fez para as línguas de sinais europeias (SOUSA *et al.*, 2020). A consumação desse projeto é de extrema relevância para a definição de referência para o ensino e a avaliação da Libras como L2.

Em Curitiba, os níveis indicados no catálogo do Quadro 2 são oferecidos em uma média de 68 horas de carga horária no básico, 80 horas no intermediário e 92 horas no avançado. Com base nas amostras do nível básico, é importante destacar que o objetivo é atender a uma necessidade comunicativa imediata (excetuando-se o caso de aulas com professor particular). Porém, em virtude da carga horária tão baixa, pensamos que não atinge o objetivo proposto, haja vista o alto grau de dificuldade de aprendizagem de uma língua visual espacial por ouvintes (SILVA, L., 2021).

De todos os espaços mencionados nesse catálogo, apenas o que foi ofertado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), que se caracteriza por ser formação em serviço, chamou o curso de “Introdução a Libras”. Os demais consideram que 37 horas equivalem ao nível básico. Tendo em vista a carga horária demonstrada, bem como o objetivo, notamos que os cursos básicos se caracterizam como uma sensibilização em torno da língua, da surdez e da pessoa surda, e não como ensino da língua propriamente dita.

Conclusivamente a essa parte podemos considerar que o Quadro 1, apesar de representar as ofertas de ensino de Libras em período pós-Decreto, parece demonstrar, em alguma medida, as fases históricas do ouvinte em relação a essa L2. Os anos de 2005, 2006 e 2007 podem ser considerados o silenciamento, enquanto 2008 compreende a introdução, e os anos de 2010, 2014 e 2017 caracterizam-se pelo declínio. Ao que parece, apenas em 2019 o catálogo começa a crescer de fato e, dada a incipiência do processo, não se pode afirmar que alcançou a maturidade. Afinal, conforme o Quadro 2 indica, o ensino é predominantemente de nível básico, com poucas ofertas de nível intermediário e raras de nível avançado, sendo inclusive a carga horária pouco exaustiva.

Esses quadros apontam, ainda, para uma interessante reflexão a respeito da “capacitação básica em Libras” para servidores e funcionários públicos presente no Decreto nº 5.626/2005. Já que o documento não preconiza o que se compreende por “capacitação básica em Libras”, pode-se considerar que está havendo cumprimento da legislação por parte dos órgãos públicos e do terceiro setor. É bem verdade que a exposição do conteúdo contrastado com a carga horária dos cursos deflagra uma discrepância notória.

A maioria dos conteúdos é considerada teórica e marcada pela vastidão de informações, portanto demandará tempo de leitura dos aprendizes, e não o uso propriamente dito da língua. Outros conteúdos são de cunho linguístico e podem ser abordados com base em diferentes perspectivas teóricas, além do vocabulário indicado a sinalizantes de níveis mais avançados, já que são altamente complexos aos aprendizes de L2. Ainda que haja uma boa metodologia e material didático, pensamos que esses conteúdos demandam uma carga horária mais significativa.

Essa dissonância é verificada, inclusive, na terminologia usada em relação à pessoa-alvo e à língua do curso. Há órgão público referindo-se à pessoa surda como deficiente auditiva e à Libras como linguagem. Parece-nos estranho que uma instituição que oferta ensino da Libras divulgue terminologias não usuais na corrente socioantropológica que levou à consideração da pessoa surda e sua língua com marcação da diferença linguística e cultural. Para nós, esses usos tornam contestáveis a validade técnica e a política do curso oferecido.

Além disso, acreditamos que a abertura que o Decreto nº 5.626/2005 confere em relação à formação do docente de Libras é uma das razões pelas quais as empresas têm atuado no ensino da Libras como L2 e as especializações têm aumentado em Curitiba.

Uma vez que o ouvinte vislumbra uma oportunidade de inserção profissional, parece que cresce a procura por espaços que o ensinem de maneira rápida (60 horas) e “garantida”. Esse tipo de asserção é presente também nos cursos oferecidos pelas instituições religiosas, já que, apesar de haver um objetivo específico para o aprendizado da Libras, a oportunidade profissionalizante não é descartada. De todo modo, a oferta do terceiro setor e a do órgão público (motivadas pelo Decreto) são mais acirradas do que as de instituições religiosas, empresas e professor particular, o que nos leva a pensar que a procura voluntária ainda é pequena em Curitiba.

Esgotados os resultados e a discussão desta parte, na subseção seguinte apresentaremos os dados encontrados para o contexto acadêmico.

3.2 CATÁLOGO DOS ESPAÇOS ACADÊMICOS

Desde 2006, com exceção dos anos 2009 e 2011, faculdades e universidades públicas e privadas de Curitiba vêm oferecendo o ensino de Libras como L2 aos seus recursos humanos e, pela via da extensão, atendendo também a comunidade externa. Os espaços acadêmicos do catálogo de cada ano são os apresentados no Quadro 3:

2006 - 2007 - 2008	2010
UFPR	UFPR
2012	2013
FESP	UFPR PUC
2014	2015
UFPR IFPR FAE	UFPR IFPR Uninter
2016 - 2017	2018
UFPR IFPR	UFPR FESP
2019	2020
UFPR FESP Unilivre	UFPR IFPR FESP

Quadro 3: Catálogo dos espaços acadêmicos (por ano)

Fonte: Elaborado pelas autoras

A pioneira UFPR ofertou o curso por diferentes unidades: Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Coordenação de Estudos e Pesquisas Inovadoras na Graduação (CEPIGRAD) e Núcleo de Ensino de Libras (NEL). Nos três primeiros anos, o curso foi interno, mas, a partir de 2010, já atendeu à comunidade externa. A Faculdade de Educação Superior do Paraná (FESP) esteve presente nesse catálogo sempre com oferta de cursos à comunidade geral e de forma gratuita. O Instituto Federal do Paraná (IFPR) inaugurou a oferta em 2014 com atendimento ao público interno e, a partir de 2016, passou a atender também ao público externo. A iniciativa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), do Centro Universitário Educacional Bom Jesus (FAE) e do Centro Universitário Internacional (UNINTER) também foram para atendimento ao público geral.

Como mencionado anteriormente, sabemos que esses níveis precisam ser mais bem refinados no Brasil. De todo modo, todas as universidades (6) oferecem o curso de nível básico, mas apenas a UFPR oferece os níveis intermediário e avançado.

Dentre os espaços acadêmicos que oferecem cursos de extensão de Libras, apenas o NEL da UFPR apresenta suas especificações pedagógicas (Figura 1):

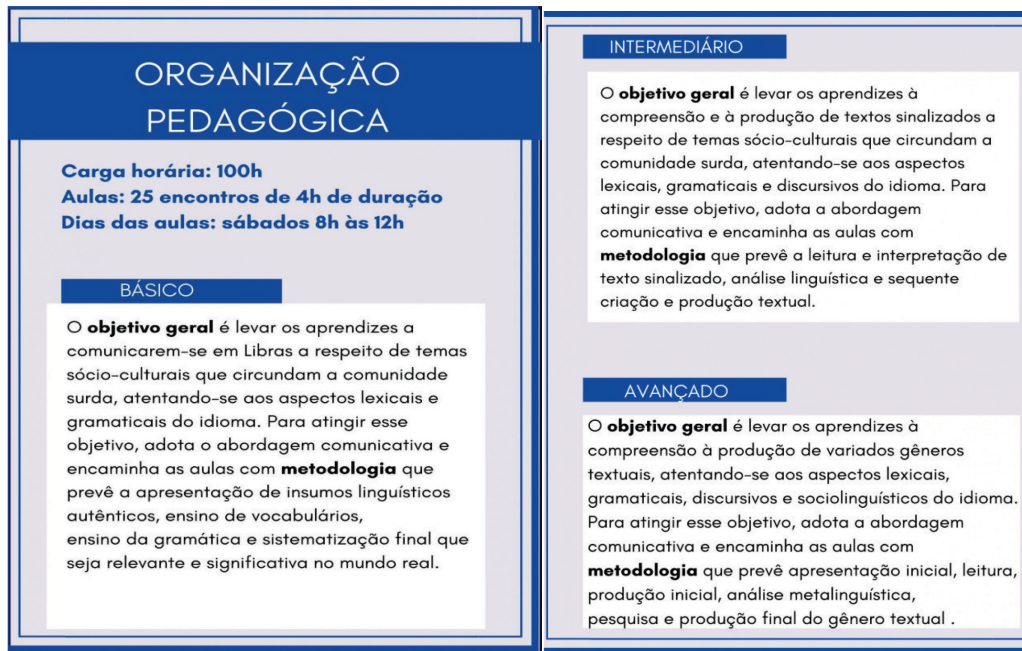


Figura 1: Da organização pedagógica do curso de extensão NEL da UFPR

Fonte: UFPR

No que tange à presença da disciplina de Libras nas licenciaturas oferecidas em Curitiba em 2020, destacam-se as seguintes instituições públicas e privadas (Quadro 4):

ESPAÇO ACADÊMICO PÚBLICO
Unespar
UFPR
UTFPR
IFPR
ESPAÇO ACADÊMICO PRIVADO
PUC
UTP
Faculdade Espírita
Unina
Uniandrade
Uninter
Unibrasil
Positivo
Unicesumar
Itecne
Unicuritiba
FAE
Santa Cruz

Quadro 4: Catálogo dos espaços que ofereceram Libras para as licenciaturas como disciplina obrigatória (2020)

Fonte: Elaborado pelas autoras

Sobre a disciplina de Libras como L2, vale a menção de que as grades curriculares das instituições consultadas no período apresentaram a mesma ementa para os diferentes cursos de licenciatura. Dentre os nomes mencionados no Quadro 4, conforme distinção no site institucional, 4 são faculdades e 13 são universidades, e a oferta da disciplina ocorre com 50 horas de carga horária (em média) nas modalidades a distância, presencial e semipresencial.

Resumidamente, a caracterização pedagógica desses espaços segue a mesma linha exposta no site da UFPR (Quadro 5):

OBJETIVOS
<p>Desmistificar preconceitos e estereótipos sobre a surdez e as pessoas surdas. Conhecer os fundamentos filosóficos, teóricos e legais da educação de surdos no contexto das políticas de inclusão. Aprofundar conhecimentos teórico-metodológicos relacionados à educação bilíngue para surdos. Realizar estudos teórico-práticos sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, oportunizando a interação com pessoas surdas. Compreender os parâmetros constitutivos da Libras e sua importância em processos visuais-espaciais de comunicação. Contribuir para a inclusão social das pessoas surdas por meio da difusão da Libras nos cursos de ensino superior, conforme prevê o Decreto Federal 5.626/2005.</p>
METODOLOGIA
<p>A abordagem de conteúdo será realizada por meio de estudos teórico-práticos, que contemplarão aulas expositivas, trabalhos em grupo, seminários, práticas de expressão corporais e dinâmicas grupais que favoreçam a interação com pessoas surdas por meio da língua de sinais e outros processos visuais-espaciais de comunicação.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação terá caráter diagnóstico e envolverá a apropriação de aspectos teóricos e pragmáticos da Libras e sua utilização em contextos cotidianos de interação. Os instrumentos utilizados na avaliação envolvem: trabalhos individuais e em grupo, provas escritas e sinalizadas, seminários e participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula.</p>

Quadro 5: Caracterização da disciplina de Libras da UFPR

Fonte: UFPR (Adaptado)

No que diz respeito aos conteúdos, encontramos a proposta da UFPR, da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Na primeira, a ementa propõe “a compreensão histórica das comunidades surdas e de sua produção cultural. Bilinguismo e educação de surdos: diretrizes legais e político-pedagógicas. Aspectos linguísticos da língua de sinais brasileira: teoria e prática”. Apesar de mais concisa, na UTP o ementário é parecido: “a Língua Brasileira de Sinais, o indivíduo surdo e o contexto social. Conceitos básicos para a prática comunicacional em LIBRAS”. Já a UTFPR detalha melhor os conteúdos abordados na disciplina (Excerto 6):

Excerto 6: Conteúdos da disciplina de Libras**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

Abordagem clínico terapêutico e sócio antropológico em relação aos sujeitos surdos e a Língua de Sinais. História da Educação dos surdos. Cultura surda em seus diferentes artefatos culturais. A Língua Brasileira de Sinais: aspectos legais, conceituais, gramaticais, vocabulário básico e práticas de conversação na Libras. Estudo gramatical da Língua Brasileira de Sinais: aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos. Classificadores e relações semânticas. Práticas discursivas na Libras explorando tipos de narrativas, o processo anafórico na Libras e formas de comunicação em contextos inclusivos. Vocabulário da Libras referente a situações e conhecimentos em consonância com a cultura surda.

Fonte: UTFPR (Adaptado)

Quanto à oferta de ensino de Libras como L2 em nível de pós-graduação em Curitiba no ano de 2020, destacam-se as instituições privadas listadas no Quadro 6:

ESPAÇO ACADÊMICO PRIVADO

Uniandrade
Clarentiano
Unidombosco
Faculdade Bagozzi
uniasselvi
Unicentro
Unintese
Unopar
Cruzeiro do Sul
IPE
Unina

Quadro 6: Catálogo dos espaços que ofereceram pós-graduação em Libras (2020)

Fonte: Elaborado pelas autoras

O ensino de Libras como L2 oferecido no espaço da pós-graduação aparece com distintos rótulos – Libras; Libras: educação bilíngue para surdos; e Libras e educação especial na área da surdez – e divide-se entre os que se propõem a formar professores bilíngues e intérpretes.

Nesses cursos, há em média 410 horas de ensino de Libras, entretanto apenas 2 das instituições mencionadas no Quadro 6 oferecem o ensino presencial. Em sua maioria, os espaços disponibilizam apenas aulas teóricas, sem contato com a língua ou com falantes fluentes da Libras. Empiricamente, observamos que os pós-graduandos terminam o curso sem conseguirem se comunicar em Libras, mas que, apesar disso, mantêm a intenção de trabalhar na área. Esse desejo é fomentado pelo próprio curso, que apresenta os seguintes objetivos (Excerto 7):

Excerto 7: Objetivos da pós-graduação em Libras

OBJETIVOS

Capacitar para a tradução e interpretação de Libras/Português e Português/Libras e à utilização de recursos de comunicação e expressão, seja de forma consecutiva como simultânea, parâmetros já de seu domínio, como configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação, expressão facial e expressão corporal mais a fraseologia, serão levados a um nível maior, com o estudo dos aspectos linguísticos aplicados ao ensino de Libras, surdez e letramento bilíngue, políticas públicas voltadas à educação especial e da educação inclusiva, e a respectiva legislação, no Brasil.

Fonte: Cruzeiro do Sul (Adaptado)

Tais objetivos são alcançados, segundo esses espaços, a partir do oferecimento dos seguintes conteúdos programáticos (Excerto 8):

Excerto 8: Conteúdos da pós-graduação em Libras

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Metodologia do Trabalho Científico; Deficiência Auditiva e Libras; Língua Brasileira de Sinais; Intérprete de Língua de Sinais Brasileira na Sala de Aula; Escrita de Língua de Sinais Brasileira; Didática e Educação de Surdos; Práticas de Ensino em Deficiência Auditiva; Práticas Sociais de Leitura e de Escrita em Libras; A Relação Família, Escola e Deficiência Auditiva; Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Científico.

Fonte: Uniasselvi (Adaptado)

Quanto ao exposto em relação aos espaços do contexto acadêmico, as fases históricas também são verificadas (conforme Quadro 3). O ano de 2005 representa o silenciamento; 2006, a introdução à relação do ouvinte com Libras como L2; 2009 marca o declínio do interesse e da oferta; 2013 ascende o crescimento que permanece até 2020, sem grande demonstração de maturidade. Entretanto, é importante mencionar o relevante papel das universidades públicas, como a UFPR e o IFPR, no ensino da Libras na cidade de Curitiba. Esses espaços têm atendido, além dos alunos de licenciaturas, servidores e comunidade externa e, ao que parece, têm o feito de maneira promissora e eficiente, já que apresentam claramente sua organização pedagógica (conforme mostra a Figura 1).

Essa realidade não se distancia da apresentada nos Estados Unidos. O levantamento realizado por Ackerman, Wolsey e Clark (2018) a respeito dos locais onde as línguas de sinais são formalmente ensinadas em algumas regiões do mundo revelou que os espaços universitários são os mais frequentes. Além disso, a predominância do nível básico e do estudo motivado pela obrigatoriedade legal se assemelham com o que encontramos no mapeamento da nossa cidade.

Com isso, conseguimos perceber, de um lado, a força da legislação em relação à implementação da disciplina de Libras, uma vez que os alunos de graduação são obrigados a cursá-la e, de outro, as iniciativas pessoais de busca pela língua em nível de pós-graduação, nem que para tanto seja necessário arcar com o custo, pois não existe especialização gratuita no cenário curitibano.

Aliás, considerando-se os espaços de órgãos públicos, terceiro setor, instituições religiosas, empresa e faculdades, nos seus mais diversos tipos de ensino e já levando em conta as variações individuais, podemos afirmar que o ensino disponível se caracteriza pela carência de gratuidade.

Por fim, trazendo resposta mais explícita à nossa pergunta de investigação — quais são e como se caracterizam os espaços de ensino de Libras como L2 em Curitiba —, podemos afirmar que:

- os espaços de ensino de Libras como L2 em Curitiba são aqueles inseridos em contextos gerais e acadêmicos e variam em sua natureza jurídica. Para os primeiros, encontram-se órgão público, terceiro setor, instituição religiosa, empresa e professor particular. Para os segundos, encontram-se faculdades e universidades, públicas e privadas, que atuam na capacitação do pessoal interno, na extensão universitária (para atender à comunidade geral), na oferta da disciplina obrigatória e em cursos de especialização.
- os espaços de ensino de Libras como L2 em Curitiba se caracterizam por serem formais, pautados na obrigatoriedade legal, organizados com pouca carga horária, ministrados por professores surdos e ouvintes para um nível básico, visando atender à comunicação imediata para contextos específicos. Sua organização pedagógica (objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação) pode não colaborar para a efetiva comunicação com surdos, mesmo que a intenção do aprendiz seja a atuação profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar quais são e como se caracterizam os espaços de ensino de Libras como L2 em Curitiba. Para responder a esse objetivo, realizamos uma busca por meio de consulta eletrônica correspondente aos anos de 2005 a 2020.

Olhamos para a literatura pertinente à educação de surdos para compreender como a relação entre o ouvinte e a Libras como L2 se configurou ao longo dos anos e, principalmente, após a promulgação do Decreto nº 5.626/2005. Nessa busca, notamos que a comunidade surda percorreu um árduo caminho visando ao reconhecimento, à valorização e à aceitação da sua língua em diferentes espaços sociais. Porém, poucos foram os ouvintes que se engajaram nessa causa. O pequeno conjunto de interessados no idioma foi quem deu forma às fases nomeadas de silenciamento, introdução, declínio, crescimento, desenvolvimento e maturação.

Essa última fase, inclusive, motivada pela promulgação do Decreto nº 5.626/2005, levou ao aumento de espaços que ofertam a Libras como L2 na cidade de Curitiba. Todavia, por meio dos dados, podemos notar que o posicionamento em relação a essa língua se manteve tal qual o que já havia em fases anteriores à da maturidade. Portanto, se o objetivo da legislação era incluir a pessoa surda plenamente em diversos espaços sociais, planejamentos e políticas linguísticas, deveriam ter seguido o documento legal.

O mapeamento apresentado por meio dos catálogos dos espaços aponta para um número relativamente significativo de locais oferecendo o ensino de Libras como L2 em Curitiba. Entretanto, a caracterização denuncia – implicitamente – o motivo do ensino e o da aprendizagem. Em nossa realidade local, a maioria dos ouvintes tem acesso a essa língua por obrigatoriedade legal, seja em cursos de formação em seu ambiente de trabalho, seja na disciplina dos cursos de licenciatura. A procura voluntária, de uma minoria de ouvintes, ocorre no caso de cursos de pós-graduação, de instituições religiosas ou de empresas, cujo ensino parece ser bastante deficitário em termo de carga horária e conteúdo programático.

Essa conclusão se dá, entre outras razões, em decorrência da percepção de que há um afinilamento em relação aos níveis de ensino de Libras como L2. Isso significa que o contingente não tão numeroso do básico diminui no intermediário e se torna mínimo no avançado, o que parece demonstrar que há permanência de uma habilidade comunicativa rasa. E a questão que fica é se podemos atribuir esse fenômeno à percepção utilitarista que alguns ouvintes têm em relação à língua que estão aprendendo.

Este trabalho dá indícios, por meio da apresentação da organização pedagógica dos espaços, que alguns deles favorecem a aprendizagem da Libras; um deles é o NEL da UFPR, que oferta ensino de 100 horas para cada nível, o que consideramos adequado. Acreditamos que este estudo abre portas para futuras investigações, quer seja no nível geográfico ou no contexto do espaço de ensino, e análises apresentadas podem trazer impactos positivos tanto no âmbito pessoal quanto institucional no que se refere a oferta e procura de cursos.

Se o panorama encontrado por esta pesquisa em Curitiba for o mesmo em âmbito nacional, pode-se concluir estar-se diante de uma situação que demanda mudanças. O uso da Libras pelo ouvinte precisa ser pautado no propósito de “ser” de modo que possamos nos tornar agentes de inclusão, de comunicação efetiva e de interação significativa com surdos, pois só assim poderemos experimentar uma sociedade justa e igualitária para todos.

REFERÊNCIAS

- ACKERMAN, J. M.; WOLSEY, J.-L. A.; CLARK, D. M. Locations of L2/Ln sign language pedagogy. *Creative Education*, v. 9, p. 2037-2058, 2018. Disponível em: https://www.scirp.org/pdf/ce_2018102516203786.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.
- ALBRES, N. de A. Saberes docentes: a problemática da formação de professores de língua de sinais. In: ALBRES, N. de A. (org.). *Libras em estudo: ensino-aprendizagem*. São Paulo: Feneis, 2012. p. 15-35. Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2012-04-ALBRES_LIBRAS_ens_apr.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.
- BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999. Disponível em: https://professorjailton.com.br/novo/biblioteca/preconceito_linguistico_marcos_bagno.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, [2002]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 23 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Ministério da Educação, [2005]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 18 maio 2021.
- BRESSAN, M. R. *O ensino de LIBRAS em um contexto de escola técnica: o que pensam as pessoas ouvintes*. 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/312316>. Acesso em: 18 maio 2021.
- CALLEGARI, M. O. V. Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen: uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 45, n. 1, p. 87-101, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ta/a/mBD6I5GrBkkGFCvJjCyyHz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.
- CAPOVILLA, C. F. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 6, n. 1, 2000. Disponível em: <https://www.abpee.net/revista-6.php>. Acesso em: 18 maio 2021.
- FACHIN, O. *Fundamentos de metodologia*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- FELIPE, T. A. *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante*. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.
- FONSECA, D. A. C. da. *O espaço escolar e sua contribuição para o ensino de língua estrangeira moderna: um estudo de caso*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2013. Disponível em: http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/896/1/DISSERTACAO%20DE%20MESTRADO_DANIELA%20COELHO.pdf. Acesso em: 23 ago. 2021.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. *São Paulo em Perspectiva*, v. 14, n. 2, p. 3-11, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

GESSER, A. *Metodologia de ensino em libras como L2*. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <http://libras.ufsc.br/old/public/colecaoletraslibras/eixoformacaopedagogica>. Acesso em: 18 maio 2021.

GROCE, N. E. *Everyone here spoke sign language: hereditary deafness on Martha's Vineyard*. Cambridge: Harvard University Press, 1985.

RIBEIRO, P. R. M. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. *Paidéia*, n. 4, p. 15-30, 1993. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/29513/S0103-863X1993000100003.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 maio 2021.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2009.

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 18 maio 2021.

SCHWARTZMAN, S. Os desafios da educação no Brasil. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (ed.). *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 9-51. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/1desafios.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SIGN languages and the Common European Framework of Reference for Languages. Pro-Sign. Disponível em: <https://www.ecml.at/ECML-Programme/Programme2012-2015/ProSign/PRO-Sign-referencelevels/tabid/1844/Default.aspx>.

SILVA, C. A. de A. *Entre a deficiência e a cultura: análise etnográfica de atividades missionárias com surdos*. 2011. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-13102010-144632/en.php>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SILVA, L. da. Aquisição de segunda língua: o estado da arte da libras. *Alfa*, São Paulo, v. 64, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e11861>. Acesso em: 18 maio 2021.

SILVA, L. da. A cognição e os princípios teóricos e metodológicos ao ensino de libras para ouvintes: orientações a professores iniciantes. *Revista Linguagem em Foco*, v. 12, n. 3, p. 197-218, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46230/2674-8266-12-2630>. Acesso em: 1 maio 2021.

SOARES, M. H. A.; PEREIRA, J. A. Aprendendo libras: uma segunda língua, uma nova cultura. *Caminho Aberto*, v. 1, ano 2, n. 2, p. 57-61, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/1658/pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

SOUSA, A. N. de et al. Quadro de referência da libras como L2. *Fórum Linguístico*, v. 17, n. 4, p. 5488-5504, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77339/45485>. Acesso em: 23 ago. 2021.

STROBEL, K. *História da educação de surdos*. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

TAUB, S. *et al.* Gesticulação e aquisição da ASL como segunda língua. *In:* QUADROS, R. M. de; VASCONCELLOS, M. L. B. de (org.). *Questões teóricas das pesquisas em língua de sinais*. Petrópolis: Arara Azul, 2008. p. 275-285.



Recebido em 27/08/2021. Aceito em 03/01/2022.

APÊNDICE A – CATÁLOGO DOS ESPAÇOS DE ENSINO DE LIBRAS EM CURITIBA

Acessos realizados em 29 mar. 22	Disponíveis em
Cepol	https://www.cepocentrodeensino.com.br/
Escola Superior de Advocacia	http://esa.sites.oabpr.org.br/comissao-de-acessibilidade-e-esa-promovem-curso-basico-de-libras-curitiba.html
FAE	https://fae.edu/noticias-e-eventos/noticia/82796524/curso+de+libras.htm
FESP	http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2012/02/inscricoes-para-curso-gratuito-de-libras-em-curitiba-vaio-ate-sabado.html https://www.fesppr.edu.br/noticias/libras-basico-modulo-ii/ https://www.fesppr.edu.br/noticias/libras-modulo-i/ https://www.fesppr.edu.br/cursos/libras-i/
Inovação In Company	https://www.inovacaoincompany.com.br/
Instituto Alameda	https://www.fabianailustra.com/2016/02/curso-de-libras-curitiba-instituto.htm
Instituto de Libras	http://www.findglocal.com/BR/Curitiba/158595554534373/Instituto-De-Libras
Instituto Federal do Paraná - IFPR	https://curitiba.ifpr.edu.br/menu-academico/libras/ https://curitiba.ifpr.edu.br/2015/04/22/curso-de-libras-basico-ifpr-campus-curitiba/ https://reitoria.ifpr.edu.br/campus-curitiba-oferece-cursos-basico-e-intermediario-gratuitos-de-libras/ https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/Curso-agosto-2017.pdf https://curitiba.ifpr.edu.br/2020/01/31/napne-campus-curitiba-promove-curso-de-libras/
Ministério Público do Paraná	https://escolasuperior.mppr.mp.br/modules/noticias/article.php?storyid=132&tit=Curso-de-LIBRAS-Lingua-Brasileira-de-Sinais
Pastoral do Surdo	http://arquiocesedecuritiba.org.br/2019/07/19/pastoral-surdo-convida-para-curso-de-libras-para-iniciantes/
Prefeitura de Curitiba	https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curso-de-libras-capacita-servidores-para-atendimento-a-populacao/46041 https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/comunidade-pode-aprender-libras-em-curso-gratuito-da-prefeitura/49551
Primeira Igreja Batista de Curitiba	https://pibcuritiba.org.br/especiais/comunicar/
Professores Particulares	https://www.superprof.com.br/aulas/lingua-de-sinais/curitiba/
Provopar	http://www.provoparestadual.org.br/2020/03/3123/Provopar-inicia-atividades-do-Curso-de-Libras-para-2020.html http://www.provoparestadual.org.br/2019/09/3081/Provopar-lanca-curso-de-libras-Som-do-Silencio.html
PUC - PR	http://www.sinepepr.org.br/sinepe_on_line/2013/setembro/03_09_13_leia_mais_associadas2.pdf

Secretaria de Estado de Educação	http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/CEEBJA-Paulo-Freire-oferta-curso-gratuito-de-Libras-para-comunidade-escolar
SESI	https://www.sesipr.org.br/para-empresas/solucoes-em-educacao/cat/libras-lingua-brasileira-de-sinais-1-27103-254874.shtml
Tribunal Regional Eleitoral	https://www.tre-pr.jus.br/imprensa/noticias-tre-pr/2020/Janeiro/tre-pr-promove-novos-cursos-de-libras-para-servidores
Tribunal Regional do Trabalho	http://www.trt9.jus.br/portal/pagina.xhtml?secao=40&pagina=historico%20cursos
Unilivre	https://www.sympla.com.br/oficina-de-libras_545275
Uninter	https://www.uninter.com/noticias/uninter-lanca-curso-de-libras-basico
Universidade Federal do Paraná	https://www.ufpr.br/portalfufr/noticias/napne-promove-segundo-curso-de-sinais/ https://www.ufpr.br/portalfufr/noticias/napne-oferece-curso-de-libras-em-julho/ https://www.ufpr.br/portalfufr/noticias/napne-e-cas-oferecem-curso-de-libras/ https://www.ufpr.br/portalfufr/noticias/ufpr-oferta-curso-de-libras/ http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/09/ufpr-recebe-inscricoes-para-cursos-de-libras-ate-o-dia-30-de-setembro.html http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/08/ufpr-abre-inscricoes-para-curso-gratuito-de-lingua-brasileira-de-sinais.html http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/03/ufpr-recebe-inscricoes-para-curso-basico-gratuito-de-libras.html http://www.letraslibras.ufpr.br/nel/curso-de-libras/ http://www.letraslibras.ufpr.br/nel/wp-content/uploads/sites/4/2017/02/Edital-Curso-de-Libras-familia-de-surdos.pdf - acesso em 29/03/22 - http://www.letraslibras.ufpr.br/nel/curso-de-libras/